

****Capítulo 49: Uma Aliança para Matar Reen**** Quanto a ser um apreciador da beleza feminina... Reen jamais admitiria. Ele estava apenas se dedicando ao treinamento, afinal. O que poderia haver de errado nisso? Enquanto Reen se perdia nos treinos intensivos com Natasha no castelo... ****Nos subúrbios de Nova York**** Um porto abandonado, cheio de contêineres enferrujados. A Velha Gao estava sentada em um banco quebrado, com uma expressão perplexa. Ao seu redor, dezenas de ninjas se escondiam entre os destroços, impassíveis. Desde a operação fracassada contra o Grupo Sullivan, seis meses atrás, as coisas só pioraram. O exército, a polícia, os xerifes, o próprio Grupo Sullivan e até outras facções criminosas haviam se unido para caçar a Mão. A Velha Gao não conseguia entender. Por que os malditos oficiais estavam ajudando um chefe do crime? Décadas de influência da Mão em Nova York haviam sido destruídas em poucos meses. ****No esgoto de Nova York**** Um acampamento de sem-teto. Lucian mastigava um pedaço de pão duro, vestindo trapos, os olhos vazios fixos no teto. Ao seu lado, dezenas de lobisomens se encolhiam nos cantos, o moral no chão. Apenas a lembrança dos Super Soldados Lagartos era suficiente para acordar muitos deles aterrorizados no meio da noite. Duzentos lobisomens haviam chegado juntos. Em seis meses, metade fora capturada. Um terço, morto. ****Hotel Continental**** No subsolo, cinco quartos abrigavam vampiros famintos, com olhos brilhando de fome. Selene, de seu traje de couro, exalava um leve cheiro de suor acumulado. Quando Krevlen entrou, ela e os outros vampiros se levantaram de um salto. — Krevlen, você conseguiu falar com o Ancião Viktor? — Sim... mas ele disse para aguentarmos mais alguns dias. — ***Já são seis meses!** Você não sabe o quanto aqueles monstros verdes do Grupo Sullivan são cruéis? — Selene, o Ancião disse que o Conselho está agindo. Logo, a Casa Branca fará um movimento, e Reen Sullivan vai aparecer. — E o dinheiro? O Ancião mandou algo? Este maldito hotel suga mais sangue que nós! — Bem... os custos já estão altos demais. — ***Porra, Krevlen!** Faz quinze dias que não tomo banho! Já estou fedendo! — ... ****Porto de Manhattan, Nova York**** Uma lanchonete barata. O Armeiro e o Mecânico, da Irmandade dos Assassinos, beliscavam batatas fritas com ketchup, entediados. — ***Merda.*** Seis meses, e Reen Sullivan nunca sai de casa? — Pior que um nerd. Pra que serve tanto dinheiro e poder se ele nem usa? — ***Cara, já ganhei uns quilos aqui.*** — Até que tá tranquilo. Pelo menos a gente não acabou como os vampiros, lobisomens e aqueles ninjas... — Tem notícias? — Claro. Aqueles trouxas chegaram em Nova York, não acharam Reen e foram direto atrás do Grupo Sullivan. Acharam que era alvo fácil. — É... o Grupo Sullivan cresceu mais em seis meses do que o Kingpin em anos. — A gente ainda tá bem. Você não viu o que o Justiceiro e o Demolidor fizeram com os vampiros, lobisomens... A porta se abriu. Uma mulher de traços marcantes e ar glacial entrou, olhou ao redor e se dirigiu direto à mesa deles. — Raposa de Fogo? O que tá fazendo aqui? O Sloan mandou algo? — Ele disse para vocês dois pararem de fazer hora aqui. O Conselho das Sombras avisou: em três dias, a Casa Branca vai reunir os fornecedores militares para redistribuição de recursos. — E? — ***Reen Sullivan é o dono do Grupo Sullivan, idiotas.*** Ele já está num jato particular para Washington. E vocês aí, comendo batata como otários. — ***Droga!** Odeio ricos. — Então vamos. Já enjoei dessa comida... ****Três dias depois**** ****Washington, prédio próximo à Casa Branca**** Sloan (Irmandade), Krevlen e Selene (vampiros), Lucian (lobisomens) e a Velha Gao (Mão) se reuniram, todos bem-vestidos. — Sloan, há quanto tempo. — Velha Gao... ouvi falar dos seus problemas. Se precisar, é só pedir. — Agradeço. — Lucian, ouvi dizer que vocês, ***cachorrões***, andam brigando com mendigos por comida. — Krevlen, seu ***morcego fedido***, chega perto e eu te arranco o pescoço. Vocês dois estão com cheiro de lixo... pegaram sífilis de algum sangue sujo? ***— BANG!** Selene bateu a mão na mesa e sacou uma arma. Quinze dias sem banho era um de seus maiores vexames. Lucian rosnou, pelos crescendo em seus braços. Estavam prestes a se matar ali mesmo. Até que a porta se abriu. Dois homens de terno entraram, imponentes. A presença deles acalmou o clima. Vampiros e lobisomens tinham uma rixa antiga, mas agora não era hora de brigas. Ambos os lados já estavam enfraquecidos. E, em breve, teriam que enfrentar Reen Sullivan. Uma missão difícil. A chegada dos dois homens de terno foi o empurrão que Luís e Serena precisavam para voltarem aos seus lugares, encerrando o conflito anterior. Foi então que Sloan finalmente se levantou, dirigindo-se aos recém-chegados: — Senador Stern, Sr. Osborn, então foram vocês que convenceram a Casa Branca a agir.

Isso explica muita coisa. — Mestre Sloan, Senhora Gao, Senhor Luís, Senhor Cleven — cumprimentou Stern. — Agradecemos a todos por deixarem de lado diferenças passadas para esta ação conjunta — completou Osborn. Stern era um agente da Hidra, enquanto Osborn presidia o Grupo Osborn. Há seis meses, ao descobrirem a existência da fórmula do soro lagarto, tanto a Hidra quanto o Grupo Osborn haviam voltado sua atenção para Ren. No entanto, como a Irmandade, os vampiros, lobisomens e a Mão estavam ocupados planejando o assassinato de Ren, os dois grupos permaneceram na retaguarda. Infelizmente, Sloan, a Senhora Gao, Luís e Cleven haviam falhado miseravelmente em meio ano de tentativas. Por isso, Stern e Osborn decidiram participar do plano de assassinato, chegando a articular a própria reunião de reajuste de fornecedores militares na Casa Branca. Tudo para criar a oportunidade perfeita para matar Ren. *** Ren não tinha conhecimento do plano armado por Stern, Osborn, Sloan, a Senhora Gao, Luís e Cleven. Mas ao chegar à Casa Branca, ele imediatamente percebeu a intenção assassina vinda de um arranha-céu distante. Inicialmente, pensou em mandar Frank e John lidarem com os ratos escondidos enquanto participava da reunião. Contudo, ao reconhecer Norman Osborn entre os presentes, Ren mudou de ideia. Nos últimos seis meses, desde que se tornou o principal nome do submundo na Costa Leste, o Projeto de Desenvolvimento do Centro-Oeste de Manhattan havia avançado sem obstáculos. Com isso, Ren agora acumulava mais de 14 bilhões de dólares — verba que planejava usar para assumir o controle do Grupo Osborn. Mas até um camelo moribundo é maior que um cavalo. Mesmo com suas dificuldades, o Grupo Osborn ainda valia mais de 80 bilhões. Ren pretendia usar um favor militar e parte dos lucros do Centro-Oeste para negociar a aquisição... Mas, como Norman Osborn estava envolvido no atentado contra sua vida, as coisas ficariam muito mais simples. Era impressionante a coragem deles, planejando um assassinato dentro da Casa Branca. Ren deduziu o motivo: O exército e os governos municipal e estadual haviam pressionado essas facções ao extremo. Essa investida seria um aviso — um método clássico do Conselho das Sombras, responsável por vários atentados contra presidentes ao longo da história. Norman Osborn e Stern provavelmente atuariam como informantes e traidores, atacando Ren no momento certo. Quando Norman apareceu na entrada da Casa Branca, Ren conseguiu ouvir a risada maligna da personalidade do Duende Verde em sua mente, além de sentir a presença do traje escondido entre seus homens. Perfeito. Ren decidira seguir o jogo deles para virá-lo a seu favor. No momento certo, um pequeno truque faria com que confundissem o presidente... com ele próprio. [O Grande Jogo na Casa Branca está prestes a começar.]

<http://portnovel.com/book/39/9955>